

Au revoir, França

O bilionário francês François Pinault compra mansão nos Estados Unidos e deve seguir o exemplo de outras celebridades que deixaram o país para fugir da alta dos impostos. A debandada dos ricos pode se tornar um problema para o presidente francês

Roberta Namour, de Paris

Dono de uma fortuna estimada em 11 bilhões de euros, o empresário francês François Pinault, fundador da holding de luxo Kering, comprou recentemente uma mansão em Los Angeles, nos Estados Unidos, por US\$ 16,5 milhões. A notícia fez soar o alarme no gabinete do presidente François Hollande, no Palácio do Eliseu. Hollande está preocupado. Seu governo socialista tenta, a todo custo, conter a evasão das grandes fortunas do país desde que instituiu uma carga tributária de até 75% sobre rendimentos superiores a um milhão de euros por ano. Sexto homem mais rico do país, Pinault parece estar mesmo de malas prontas. A mudança, porém, é mantida sob sigilo. A discrição se explica: Pinault quer evitar a avacalhão a que foi submetido Bernard Arnault, presidente do grupo LVMH (que, entre outras marcas, controla a Louis Vuitton), quando este tornou público seu desejo de naturalização belga. Com uma fortuna estimada em 24,3 bilhões de euros, Arnault teve direito a uma foto estampada na capa do jornal "Libération" com a seguinte manchete: "Casse-toi riche con!". Em bom português, quer dizer o seguinte: "Caia fora, rico cretino". Pressionado, Arnault renunciou à ideia de se tornar cidadão belga, mas mudou a sede de algumas de suas empresas para Bruxelas.



Batizados de “exilados fiscais”, muitos milionários franceses se bandearam para outras nações para preservar seus patrimônios. Um deles é o astro do rock Johnny Hallyday, atualmente exilado na Suíça. Hallyday diz que o sistema social oneroso é o responsável pelo desequilíbrio das contas no governo – e não os ganhos dos endinheirados. Dependendo do tempo de contribuição, o seguro-desemprego pode chegar a até dois anos no País. Além de um sistema público de educação e de saúde de qualidade, o governo mantém subsídios para o aluguel e o chamado Rendimento Solidário Ativo (RSA), uma bolsa para “proporcionar aos cidadãos recursos suficientes para uma vida conforme a dignidade humana”, segundo descrição do próprio governo. “Não desejo que as pessoas sejam pobres”, escreveu Hallyday em sua recente autobiografia. “Isso é uma infelicidade, eles precisam de ajuda. Mas não dando esmolas. Eu não estou de acordo com sociedades de assistidos e não gosto que me julguem de insensível sob o pretexto de que tenho uma sensibilidade de direita.”

Um recente balanço divulgado pelo presidente da comissão de Finanças do Senado, Philippe Marini, revela que 35 mil franceses se mudaram para o Exterior no período de um ano, o que corresponde a um aumento de 62% sobre 2010. Oficialmente, não há dados sobre o peso dos exilados fiscais nesse fluxo migratório, mas especialistas acreditam que o principal motivo para a fuga em massa é mesmo a pesada carga tributária. Além do imposto de 75% para ganhos acima de um milhão de euros, a sanha fiscal de Hollande morde 45% de doações e heranças superiores a 500 mil euros. Sua mais recente estratégia foi aumentar os impostos sobre a poupança e os seguros de vida. Por trás do excesso de taxas, existe um país com a corda no pescoço e uma meta de reduzir o atual déficit público de 4,1% do Produto Interno Bruto para 3,6% em 2014.

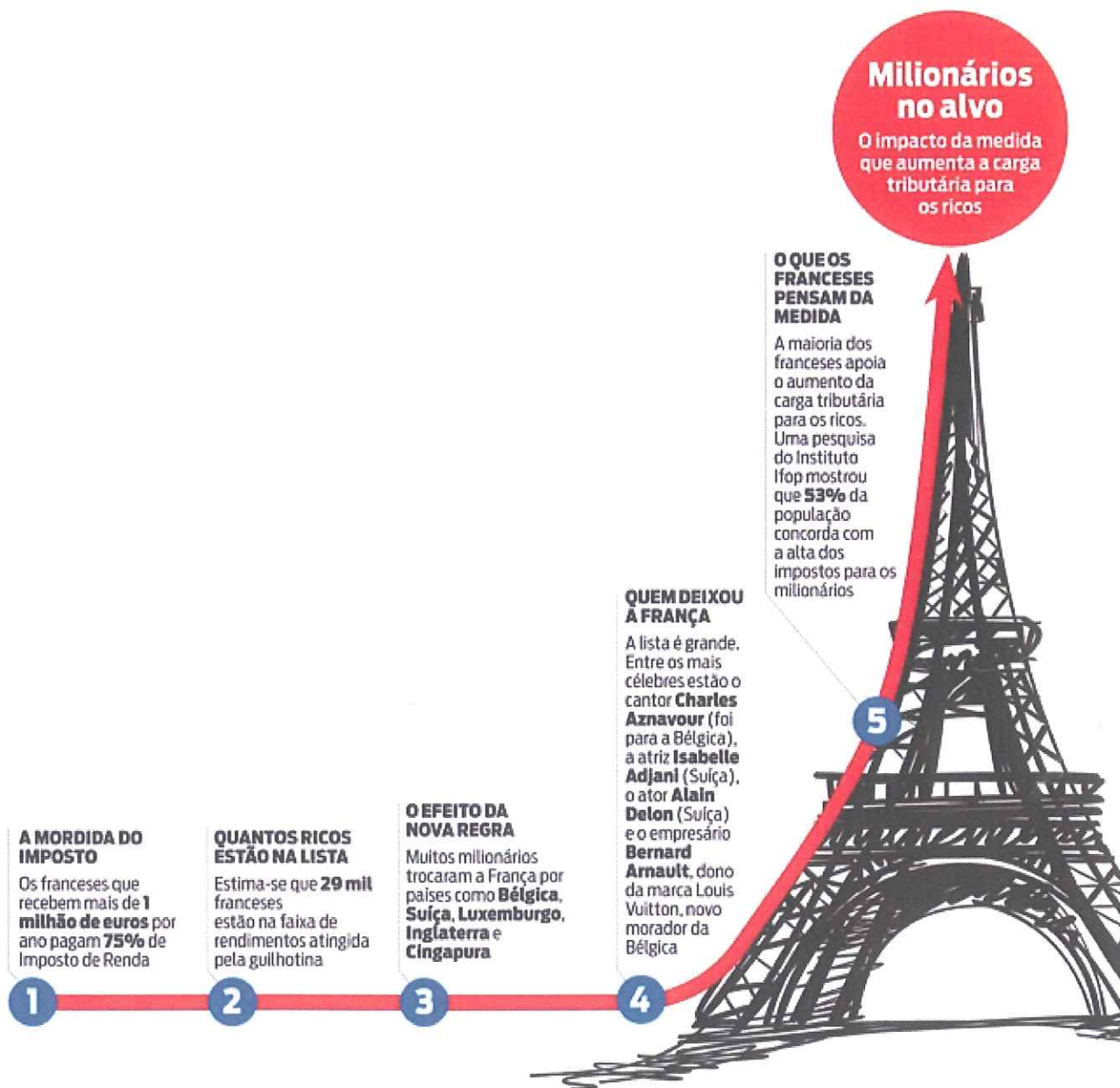


CRÍTICA

Para o presidente François Hollande, os exilados fiscais não querem uma França mais justa

A perspectiva de mudar de ares deixou de ser um privilégio apenas para os bilionários. Autora de uma extensa pesquisa que resultou no livro “Exilados fiscais tabus, fantasmas e verdades”, a advogada Manon Laporte diz que os franceses com patrimônio a partir de dois milhões de euros – algo como R\$ 6 milhões – já pensam na possibilidade de deixar o país. Hollande estaria, portanto, não apenas atacando quem tem realmente muito dinheiro, mas atingindo também representantes de classe média que levaram anos, por exemplo, para comprar a casa própria. De acordo com o levantamento de Manon, na lista dos exilados fiscais há estudantes orientados pelos pais a direcionar suas carreiras para fora do país, executivos de grandes empresas, profissionais liberais e atletas que não suportam a alta carga tributária. A ideia de deixar a pátria por questões financeiras, mesmo em um país de forte tradição nacionalista como a França, conta com o respaldo de quase um em cada dois franceses, de acordo com uma pesquisa realizada pela consultoria BFMTV.

O governo Hollande parece mesmo disposto a comprar a briga. Em entrevista recente, o presidente declarou que os exilados fiscais não estão comprometidos com um país mais justo. Apesar da gritaria dos ricos, Hollande garante que não voltará atrás. Nos próximos dias, ele terá que enfrentar uma nova encrenca. Os grandes times de futebol da França anunciaram que pretendem entrar em greve contra a alta dos impostos do governo. Clube mais abastado do país, o Paris Saint-Germain, do sueco Ibrahimovic e do brasileiro Lucas, será obrigado a pagar 146 milhões de euros adicionais ao Tesouro francês graças à nova legislação. Segundo os dirigentes do futebol, se a mordida de 75% sobre os altos rendimentos não for revista, haverá uma debandada de craques do país. Resta saber se os torcedores vão aceitar isso.



A fuga dos franceses virou piada entre os belgas. Recentemente, o prefeito do município de Estaimpuis, Daniel Senesael, divulgou um vídeo vestido de Asterix para dar as boas-vindas a seu amigo Obelix, personagem vivido por Gérard Depardieu nos cinemas. Depois de ganhar um passaporte russo do presidente Vladimir Putin para fugir do fisco francês, o ator decidiu apenas atravessar a fronteira. A província de Néchin, a oeste da Bélgica, não tem o glamour de Saint-Tropez, na Côte d'Azur, nem o charme de Chamonix, nos Alpes, e muito menos o luxo de Paris. No entanto, nos últimos anos se tornou o sonho de consumo de milionários franceses como Depardieu. A apenas um quilômetro da francesa Roubaix, a cidade é um verdadeiro paraíso fiscal no campo. Em agosto passado, Depardieu se tornou vizinho do clã Mulliez, que possui uma dezena de casas na região. A família é dona de marcas como Auchan, Decathlon e Leroy Merlin, com uma fortuna estimada em 19 bilhões de euros. Ao contrário do espalhafatoso Depardieu, os Mulliez não costumam ser vistos com frequência na região, mas, para fins fiscais, vivem oficialmente em Néchin.

Os franceses já correspondem a 28% da população total de Néchin. Toda a semana, o especialista belga em direito fiscal, **Manoël Dekeyser**, recebe dezenas de ligações de franceses em busca de orientação sobre a mudança de endereço. "Existe uma guilhotina fiscal na França que corta cabeças", diz o advogado. "Na França, ganhar bem e ter um patrimônio significativo passou a ser contra a lei." Na Bélgica, os impostos sobre rendimentos giram em torno de 25%. Doações e heranças também têm baixa tributação, de apenas 3%. "Na Bélgica, a atmosfera é muito mais favorável para os empresários", afirma Dekeyser. "Admiramos as pessoas que ganham bem a vida, enquanto na França eles são invejados."



ALVO

O bilionário Bernard Arnaut foi chamado de cretino
quando disse que se tornaria belga

Fotos: REUTERS; GC Images; Getty Images; AFP PHOTO